

## **A ABORDAGEM DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PERSPECTIVA ANALÍTICA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**CAROLINA BORBA DOS SANTOS<sup>1</sup>;**  
**LIZ CRISTIANE DIAS<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas– borbascarolina@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas– lizcdias@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A busca por um ensino de qualidade na formação docente é de grande importância para a trajetória futura de atuação dos licenciandos, pois constitui um elemento importante e eficaz para a melhoria da aprendizagem e qualidade de ensino nas escolas. A preocupação com essa formação vem ganhando espaço nas últimas décadas, o que vem gerando um reconhecimento sobre o docente como um sujeito de um saber e de um fazer.

Com isso, houve mudanças na estrutura dos cursos que objetivaram uma formação docente que atenda a demanda da sociedade, e não só do mercado, por um profissional competente, com maior nível de escolarização, utilizando tecnologias de informação, trabalhando em equipe, dominando o conhecimento contemporâneo de forma integradora e produzindo novos conhecimentos, resolvendo problemas e propondo soluções inovadoras, com compromisso ético na sua profissão e na vida social (CAVALCANTI, 2011).

Dentro da formação de professores de Geografia, Callai (1995) traz que são necessários conhecimentos que vão além do conteúdo da Geografia, e que tenham a ver com o processo de construção do conhecimento, com os aspectos pedagógicos e psicológicos de aprendizagem, o que demonstra a necessidade e importância do investimento em estratégias de aprendizagem que promovam a autorregulação nos cursos de licenciatura, que contribuirão para um bom desempenho dos futuros docentes no seu processo de formação.

Para Santos e Burochovitch (2011), as estratégias de aprendizagem são como uma sequência de atividades, operações ou planos mentais planejados conscientemente para o alcance dos objetivos de aprendizagem de uma tarefa, no período de formação, elas são essenciais para a qualificação dessa etapa e na sua carreira docente.

A autorregulação da aprendizagem é considerada como um processo onde, após estabelecerem metas, os sujeitos desenvolvem estratégias para alcançá-las, criando condições para que a aprendizagem se efetive (FRISON, 2009). Portanto, é a partir do estudo da autorregulação da aprendizagem que se torna possível ensinar estratégias de aprendizagem nas quais capacitam o aluno para saber como aprender.

Para Dias e Boruchovitch (2020) é necessário que os cursos de formação de professores se estruturem de modo a produzirem conhecimentos, tanto no que diz respeito às estratégias de ensino quanto de aprendizagem, desde a formação inicial, pois assim propiciarão ao futuro professor a possibilidade de utilizar diferentes estratégias de ensino e formas de intervenções em sala de aula que otimizem o ensino de estratégias de aprendizagem aos alunos.

É a partir desta contextualização que a presente pesquisa tem como fundamento apropriar-se da importância do uso da autorregulação de aprendizagem e das estratégias que a compõe e para isto objetivou-se analisar o Projeto Pedagógico de Curso de formação de professores de Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com intuito de identificar a existência de abordagens acerca da autorregulação da aprendizagem, sobretudo no que se refere as estratégias de aprendizagem autorregulada.

Para a obtenção dos resultados, foi realizada uma análise qualitativa do documento denominado como Projeto Pedagógico ofertado pela própria universidade, o que demonstrou a escassez da abordagem da autorregulação da aprendizagem e das estratégias de aprendizagem.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi desenvolvida mediante a análise qualitativa do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. A análise qualitativa é conhecida por estudar um nível de realidade que não pode ser quantificado, examinando evidências para entender um fenômeno em profundidade, sendo assim, busca uma perspectiva interpretativa do fenômeno estudado.

A pesquisa qualitativa aqui desenvolvida, refere-se a uma pesquisa documental, definida por Godoy (1995) como o exame de materiais de naturezas diversas que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados buscando novas interpretações e/ou interpretações complementares.

Para a interpretação do PPC, a análise foi dividida em duas etapas. A primeira etapa foi uma análise geral desenvolvida mediante a busca pelas palavras-chave que compunham a pesquisa: autorregulação e estratégias de aprendizagem. Após esta análise, a segunda etapa foi composta pela análise interpretativa da escrita e das etapas que compõe o documento, fundamentando-a a partir da perspectiva teórica que abrange a autorregulação da aprendizagem na formação docente.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) utilizado para a obtenção dos resultados da presente pesquisa, é conhecido como um instrumento de gestão em prol da formação cidadã e profissional, explicitado em suas dimensões didático-pedagógicas e administrativas. Sendo assim, os PPCS são instrumentos formais das Instituições de Ensino e abarcam os fatores fundamentais de um curso de graduação, dentre eles as diretrizes, as operações e a estrutura curricular, atuando como um importante instrumento de planejamento para o desenvolvimento das atividades pedagógicas destes cursos.

Desta maneira, o PPC analisado, refere-se ao documento do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, o qual preza por uma formação profissional que possibilite a compreensão e a atuação no complexo processo formativo, sobretudo o formal, cuja meta é garantir a aprendizagem dos alunos e alunas a ele vinculados.

Após lido em sua extensão, constatou-se no primeiro momento a ausência da palavra “autorregulação”, sobre tudo das “estratégias de aprendizagem autorregulada” e “estratégias de aprendizagem” no PPC – palavras-chave da

presente pesquisa. No segundo momento, após a análise aprofundada do documento, identificou-se perspectivas que permeavam a autorregulação da aprendizagem, as habilidades que compunham as estratégias de aprendizagem autorregulada, assim como, demonstravam a importância desta abordagem para a concretização dos objetivos, evidenciando o trabalho deste enfoque de maneira indireta.

Dentre as perspectivas identificadas no Projeto Pedagógico, destaca-se os objetivos específicos de formação do curso de Geografia Licenciatura que visam capacitar os profissionais para identificar problemas, propor soluções no que se refere ao aprofundamento do próprio conhecimento geográfico, o que nesta perspectiva, abrange a autorregulação da aprendizagem em seu propósito de ampliar o desenvolvimento de competências que oportunizam a construção de soluções para as várias emergências decorrentes dos diferentes contextos. (FRISON, 2009).

Para além disto, foi identificado no PPC, no que se refere a capacidade do profissional egresso ao curso em seu processo de atuação, onde o docente deve, a partir do conhecimento abrangido no decorrer da sua formação, ser capaz de possibilitar maior autonomia aos educandos sobre seu processo de aprendizagem. Este contexto se refere a um dos principais componentes da autorregulação, a autonomia sobre a sua própria aprendizagem. A partir da autorregulação, o professor considera o aluno/aprendiz alguém capaz de criar as próprias condições, de atribuir valor que prolongue a aprendizagem, tornando-a mais relevante e útil (FRISON, 2009).

Frison e Moraes (2010) trazem que a regulação no aprendizado estratégico, ao ser provocada e estimulada pelo professor, reveste-se de ações que organizam/reorganizam propostas de trabalho, de planejamento, adequando-as às necessidades dos aprendizes, criando condições para que a aprendizagem se efetive. Este contexto pode ser identificado no PPC, a partir das competências e habilidades em que curso de Geografia Licenciatura visa fomentar. Estas envolvem a capacidade de organização do conhecimento, de avaliação, capacidade analítica, de desenvolvimento de atividades de forma integradora, capacidade de adequação do processo de ensino-aprendizagem de acordo com os níveis de atuação e entre outras.

Portanto, apesar da ausência da abordagem da aprendizagem autorregulada e suas estratégias de maneira concreta no PPC, foi possível identificar aspectos que compõe a autorregulação em seus mais diversos contextos e a partir desta relação, trazendo a discussão do que compõe este documento para a visão autorregulatória, a importância e necessidade de trazer a aprendizagem autorregulada e as estratégias de aprendizagem para que os futuros docentes se tornem professores autorregulados, formando alunos capazes de desenvolver as habilidade autorregulatórias em prol da eficácia da sua aprendizagem e ensinar estratégias de aprendizagem nas quais os capacitam para saber como aprender.

#### **4. CONCLUSÕES**

Mediante a análise do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, ficou evidente que é necessário que o curso comtemple de forma mais objetiva a autorregulação da aprendizagem, de maneira a considerar a sua importância mediante formação docente.

No decorrer da análise do documento ficou visível que não há a abordagem da aprendizagem autorregulada e as estratégias que a compõe, desta maneira o

PPC analisado não contempla a abordagem desta temática. Portanto, é preciso entender que a autorregulação da aprendizagem desenvolvida durante o curso de formação docente interfere na atuação profissional, na sua capacidade de aprender e de ensinar a seus futuros alunos a aprender.

Por fim, é importante destacar que o uso da autorregulação da aprendizagem na formação inicial caminharia em prol da concretização do que demanda o Projeto Curricular do curso, contribuiria para o alcance das competências e habilidades, assim como no amparo os alcances dos objetivos deste documento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, L. S. O lugar como espacialidade na formação do professor de geografia: breves considerações sobre práticas curriculares. **Rev. Bras. Educ. Geog**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 01-18, jul./dez., 2011.

CALLAI, H. C. Formação do professor de geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**. Porto Alegre, p. 39-42, 1995.

DIAS, L. C., & BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem autorregulada e formação inicial de professores de Geografia: uma revisão sistemática de literatura. **Revista De Educação**. Campinas, p.1-16, 2020.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Avaliação e Autorregulação da Aprendizagem. **Regae**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 89-104, jun. 2009.

FRISON, L. M. B. & MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilidades dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

GODOY, Arilda S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, jun. 1995.

SANTOS, O. J. X. dos; BUROCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e aprender a aprender: concepções e conhecimentos de professores. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 284-295, 2011.